

Ata da 44ª Reunião do GTOP - Grupo de Trabalho da Operação

Local : Escritório da COPEL - São Paulo/SP

Data : 17 e 18 de abril de 2006

Presentes:

1. Luiz Hamilton Moreira (Coordenador)	COPEL
2. Hugo Mikami	COPEL
3. Orlando M. Machado Filho	CESP
4. Pedro José Rosa	CEEE
5. Antônio de Melo Cavalcanti	CHESF
6. Luciano Contin Gomes Leite	FURNAS
7. Walter Fernandes Santos	ELETRONORTE
8. Maria Teresa C. Quintão	ELETRONORTE
9. Valdeci Goulart	AES-TIETÊ
10. Carlos Antônio Severino Costa	DUKE-ENERGY
11. Aloísio Chaves de Carvalho	CEMIG
12. Jackson M. P. de Carvalho	EMAE

Desenvolvimento da reunião:

1. COMENTÁRIOS SOBRE A MINUTA DO TERMO DE REFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO DE PROCEDIMENTOS OPERATIVOS E METODOLOGIAS DE APOIO À DECISÃO – GT1

A ABRAGE entende que a maioria dos problemas identificados pelo GT1 e que conduz a elaboração de indicadores de segurança adicionais aos existentes, vêm preencher lacunas não atendidas pelos modelos de otimização utilizados no planejamento eletroenergético do SIN. Levando-se em conta que os recursos e funcionalidades dos atuais modelos de otimização não representam adequadamente as características e necessidades do SIN e cuja capacidade de desenvolvimento encontra-se esgotada, julgamos prioritário partir para o desenvolvimento de novos modelos que contemplem todas as necessidades do setor.

É inegável a necessidade de que qualquer procedimento e/ou ferramenta metodológica que venha a ser implementado esteja acompanhado do devido equacionamento, traduzido em norma legal, dos rebatimentos comerciais resultantes. Cabe destacar que os rebatimentos comerciais oriundos da implantação de ferramentas adicionais de apoio à decisão implicam necessariamente em custos e, portanto, não é uma questão menor. Reiteramos a necessidade da participação de especialista da área comercial para avaliar os impactos econômicos resultantes.

O ônus referente ao custo adicional de mecanismos que visam aumentar a segurança operacional, deve ser pago pelo Encargo de Serviço do Sistema.

Reiteramos que o GT1 seja composto pelos órgãos executivos da operação, tais como o ONS, ANEEL, DMSE/CMSE, CCEE, CNPE, além dos agentes setoriais, de forma que

as metodologias definidas tenham caráter objetivo, transparente e reprodutível, devendo ser implementadas e adotadas como ferramentas de apoio à política de operação.

De forma a permitir uma melhor interação e contribuição dos agentes nos processos, é de fundamental importância que o ONS disponibilize antecipadamente e com prazo suficiente as propostas dos assuntos a serem discutidos.

Seguem abaixo os comentários específicos sobre os itens da minuta proposta:

- **Item 1 - Objetivo**

Todas as propostas elaboradas pelo GT1 devem ser previamente submetidas à análise de seus impactos comerciais antes de seu encaminhamento e/ou implementação.

Entendemos que em razão da dinâmica das condições operativas do setor elétrico brasileiro, pela importância das decisões a serem tomadas e de forma a atender os critérios de transparência dos procedimentos, é fundamental que o GT1 torne-se um fórum permanente, cujas decisões ocorram de forma colegiada, com participação de todos os agentes setoriais. **É imprescindível que esta questão esteja claramente contemplada no termo de referência.**

A análise dos demais itens do termo de referência parte do pressuposto da implementação do mencionado acima.

- **Item 2.1 - Determinação de Indicadores de Segurança do Atendimento para o horizonte de médio e longo prazo**

O principal indicador de segurança utilizado no planejamento energético do SIN é a curva de aversão ao risco. Julgamos necessário revisar todos os critérios utilizados na elaboração das CARs, bem como os rebatimentos comerciais associados.

- **Item 2.2 - Estabelecimento de procedimentos operativos para situações críticas ou desfavoráveis no horizonte do PMO**

O estabelecimento e determinação de situações críticas são bastante subjetivos tornando-se, portanto, imprescindível a participação de todos os agentes setoriais no momento de se caracterizar estas situações, bem como definir as ações necessárias.

2. COMENTÁRIOS SOBRE A PROPOSTA PARA O TEMA 5 DO GRUPO DE TRABALHO DE PROCEDIMENTOS OPERATIVOS E METODOLOGIAS DE APOIO À DECISÃO – GT1 - VARIAÇÃO DO CMO

Conforme mencionado no item 3 deste termo de referência, entendemos que as previsões de vazões, a exemplo das vazões verificadas, são voláteis por natureza. Num sistema hidrotérmico com predominante base hidráulica, o aprimoramento dos

procedimentos e dos modelos de previsão de vazões trará benefícios ao planejamento e operação do SIN. No entanto, esta melhoria não contribuirá para a redução da volatilidade do CMO.

Seguem abaixo os comentários específicos sobre os itens da minuta proposta:

- **Item 1**

Todas as propostas elaboradas pelo GT1 serão previamente submetidas à análise de seus impactos comerciais antes de seu encaminhamento e/ou implementação.

- **item 3.4 - Avaliação da geração de cenários de afluências**

A não consideração da tendência hidrológica, parâmetro estatístico de alta relevância, nos modelos de planejamento energético causa degradação da política energética proposta pelos mesmos, passando o volume armazenado inicial a ser a única informação hidrológica conjuntural disponível;

- **item 3.5 - Uso de médias Móveis para o cálculo do CMO**

Considerando que esta alternativa promoverá um descolamento ainda maior do CMO com as reais condições operativas, este item deverá ser descartado.

- **item 3.6 - Cálculo Mensal do CMO**

Tal procedimento acarretaria descolamento semelhante ao citado no parágrafo anterior, e com os mesmos prejuízos para a otimização da operação Energética, devendo também ser descartado.

- **item 3.7 - Refinamento da Convergência do Modelo NEWAVE**

Concordamos com o estudo de ampliação do número de séries da simulação (forward) e do número de aberturas (backward), estimação do intervalo de confiança e a melhoria da estimação do espaço de estados. Espera-se de tal implementação maior continuidade nas FCF's, evitando degraus que possibilitem variações bruscas no CMO.

A execução dos testes pode verificar a real necessidade de se adaptar o NEWAVE para operar em processamento paralelo.

- **item 3.8 - Aumento do Horizonte de Estudo do DECOMP no PMO**

Acreditamos ser importante dedicar especial atenção aos estudos referentes à ampliação do horizonte de simulação do modelo DECOMP para dois ou mais meses probabilísticos. Essa implementação daria um maior refinamento à otimização a usinas individualizadas.

Entendemos que este item deve ser prioritário.

Com a definição do aumento do horizonte de estudo do DECOMP no PMO, dever-se-ia estudar o impacto das alternativas propostas nos itens 3.7 e 3.8 em conjunto. Solicitamos também a participação efetiva dos agentes na validação da proposta final consolidada, referente à Metodologia e Desenvolvimento dos Trabalhos, item 5 da minuta.

Além disso, solicitamos que quaisquer propostas que possam ter impactos comerciais sejam estudadas e discutidas amplamente entre ANEEL, ONS e Agentes antes de sua implementação.

Considerando que o objetivo do GT1 é revisar e aperfeiçoar os procedimentos e as metodologias utilizadas nos processos de planejamento e programação da operação eletroenergética do SIN, a ABRAGE entende que além da mera investigação da volatilidade do CMO, e face ao esgotamento e limitação de representação dos atuais modelos, há necessidade de priorizar o desenvolvimento metodológico que permita melhor representação dos componentes do SIN em detrimento das pseudo-otimizações.

3. ASSUNTOS GERAIS

O Coordenador informou que a ANEEL já está à disposição para a reunião entre este órgão e a ABRAGE, ocasião em que serão discutidos os Serviços Ancilares. Brevemente será agendada a reunião que contará com a participação de integrantes do GTOP.

Assuntos a serem tratados na próxima reunião:

- Serviços Ancilares
- Restrição de geração máxima em função de indisponibilidades de transmissão (CUST é pago em base mensal sobre a potência declarada pelo gerador)
- Postergação de manutenções em função de segurança operativa (ressarcimento de custos)
- Proposta de criação de novas tecnologias para utilização nas empresas (modelos e ferramentas)